

Solução inevitável

A remodelação da Batalha não se fez sem sacrifício e um sacrifício pesado, excessivamente pesado, que hoje reconhecemos ser incompatível com as nossas possibilidades financeiras.

Quando a Confederação Geral do Trabalho, num gesto audacioso, reconhecendo que o movimento sindicalista em Portugal é já tão importante que necessita absolutamente de manter um diário de propaganda, educação e informação, resolveu auxiliar a Batalha para que ela, publicando-se com quatro páginas, pudesse satisfazer estas necessidades, não contava—embora soubesse que o sacrifício seria grande—que muitos dos sindicatos que tinham obrigação de trazer em dia a sua cotização, continuassem a não satisfazer a importância das suas dívidas que tanta falta faz.

Fácil seria a C. G. T. cobrir o deficit diário que a Batalha tem. Mas é necessário que se atenda que esse dinheiro que a C. G. T. destina a a Batalha faz falta para o desempenho cabal da principal missão deste organismo.

Assim, a Batalha, que vende ao público, por meio tostão, o que lhe custa muito mais dinheiro, resultando que a sua expansão, agora muito maior, se transforma num aumento constante do deficit, está prejudicando os serviços de codificação e de propaganda que só à força do dinheiro a C. G. T. poderá realizar.

Ponderada esta situação que não se pode manter encontramos apenas dois caminhos a seguir: um—que seria contraproducente—o regressar à publicação de duas páginas apenas, que não satisfariam as exigências imperiosas de propaganda e de informação; o outro, manter as quatro páginas, como hoje estamos publicando, aumentando o preço de a Batalha para tostão.

Esta solução—o aumento para dez centavos—é a única viável que encontramos.

De resto, jornais de maior receita do que este há muito que fizeram o que do dia 1.º do próximo mês em diante nós vamos fazer. Apenas dois ou três diários se publicam hoje a cinco centavos e os outros convencidos de que em breve nos imitarão, porque só desonestamente ou com sacrifícios sobre-humanos se pode publicar em Lisboa um diário, como é a Batalha, ao preço de meio tostão.

Estamos convencidos que o público, sabedor das verdades por que elas já são bem conhecidas de todos, continuará a dispensar-nos o mesmo acolhimento que até aqui nos tem dispensado.

A Batalha, que é um jornal honesto, onde o operário e o público em geral encontram um sincero e desinteressado defensor, começando a vender-se a partir do dia 1.º de Novembro, ao preço de dez centavos, com mais garantias poderá exercer essa defesa absoluta e necessária nesta época imoral em que vivemos.

Em recompensa nós iremos pouca a pouca introduzindo em a Batalha aqueles melhoramentos que a tornará mais útil e agradável aos nossos leitores.

C. G. T.

Os exemplos de cima

Um jornal da tar- narava circunstanciadamente a morte do sr. Antonio Granjo. Houve um incidente a que poucos prestaram atenção, mas que merece ser registado.

Quando o sr. Antonio Granjo foi re- fugir-se na casa do sr. Cunha Leal, a porteira dum prédio vizinho denunciou esse facto ao revolucionário.

O gesto da porteira é repulente, é anti-humano. Toda a gente está de acordo em censurá-lo. Mas nem todos protestam contra o Estado que faz da denuncia uma profissão e dá uma remuneração aos seus profissionais.

E' imoral o gesto da porteira mas não é o mais pavoroso do Estado, que preverte indivíduos forçando-os à delação?

O velho "Times". O Times, o velho Times é uma espécie de representante da opinião conservadora inglesa. Pois o velho Times, equilibrou a luneta na ponta do nariz avermelhado pelo whisky, fitou os últimos acontecimentos desenrolados em Portugal e botou fala. Falou muito e, como quasi toda a gente que fala muito, disse coisas acertadas e outras erradas. Condenou os constantes reboliços políticos, dizendo que por este caminho Portugal afundar-se há num pantano. Bate certo. Mas a certa altura diz:

O povo português é paciente e entrega-se assaz facilmente ao seu trabalho desde que lhe garantam condições toleráveis. A grande maioria não possui das doutrinas revolucionárias radicais, mas não se deve abusar da sua paciência, nem os grandes recursos de Portugal devem ser desperdiçados numa infatigável luta de partidos.

Essa de não gostar de doutrinas revolucionárias radicais é que não é lá muito verdadeira. A história portuguesa está plena de revoltas populares a favor de ideais mais avançados em relação à época.

Quem semeia Um grande número de oficiais do exército e da marinha vão abandonar essas corporações militares em sinal de protesto contra os atentados.

E' curioso constatar o facto de a sua demissão envolver a mais formal condenação até hoje formulada contra o militarismo.

Não é porém por razões anti-militaristas que esses oficiais se demitem. Por isso, embora nos congratulemos com a sua atitude, não deixamos de comentar a sua incoerência.

Elas param do principio de que o exército é o bem e foi o procedimento de alguns dos seus componentes que o desprestigiou.

O nosso critério é diferente. Consideramos que o exército tende ao desenvolvimento da perversidade humana.

Esses oficiais não terão contribuído involuntariamente para ela, pelo simples facto de o ter servido?

IMPRESA

Rebeldião. — Com este título começa a publicar-se brevemente em Lisboa um jornal quinzenário, órgão dos operários Mani- puladores de Pão.

Um atentado

contra o embaixador dos Estados Unidos em Paris

No dia 19 do corrente foi cometido um atentado misterioso contra a pessoa do sr. Myrman Herick, embaixador dos Estados Unidos na França.

O caso passou-se do seguinte modo, segundo conta o pessoal da embaixada: Quando um criado abria um pacote, que tinha sido enviado ao embaixador com a indicação de «Perfumes», este explodiu, ferindo-o sem gravidade nas pernas.

A polícia tomou conta do caso, andando a fazer investigações.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
REDACTOR PRINCIPAL — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 900
Sexta feira, 28 de Outubro de 1921
PREÇO 5 CENTAVOS

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhaba-Lisboa — Telefone 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

U. S. O.

O Conselho de Delegados protestou contra a pretendida censura à imprensa

Reuniu sob a presidência de Carlos Fortes, delegado do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro, secretário por Manuel Nunes e João Serra Junior, respectivamente delegados do S. U. Mobiliário e Corticeiros.

Estavam representados mais os seguintes sindicatos: Manufactores de Calçado, S. U. da Construção Civil, Manipuladores de Pão, S. U. Metalúrgico, Carruageiros, Alfaiates, Inscritos Marítimos, Chapelheiros, Empregados de Fotografia, Empregados de Escritório e Operários Barbeiros.

Consultado o Conselho sobre se a reunião poderia prosseguir, o mesmo respondeu afirmativamente e que as suas resoluções fossem válidas.

Alberto Monteiro enviava para a mesa a seguinte proposta: «Atendendo à pouca comparência de delegados a esta União e atendendo a que há a realizar trabalhos dos quais depende a libertação dos presos por questões sociais, o Conselho composto de 11 sindicatos e 3 direcções de sindicatos resolve dar à Comissão Administrativa, plenos poderes para tratar o assunto.»

E' admitida. Jerónimo de Sousa entende que os presos por questões sociais não se podem descurar, e declara que a Comissão Administrativa deve tratar do assunto. A proposta que está redigida pode perder a oportunidade, mas a sua redacção pode ser modificada e já não a perde.

Alexandre Assis, delegado do S. U. da Construção Civil, entende que nesta reunião se deve fazer alguma coisa em favor dos presos, não olhando ao número dos presentes mas sim à boa vontade dos que querem trabalhar.

Procede-se à votação da proposta por votação nominal, sendo a mesma aprovada.

Jerónimo de Sousa faz varias considerações sobre a falta de comparência de delegados e apresenta uma moção com a seguinte conclusão: «O Conselho de Delegados reunido em 25 do corrente resolve alterar o número dos estatutos para que as resoluções tenham validade com qualquer número de delegados.

Alberto Monteiro, depois de fazer varias considerações sobre a censura à imprensa, apresenta a seguinte moção: «Considerando que, apesar da proclamação do ultimo movimento revolucionario trazer varias asirmações tendentes a satisfazer os espiritos liberais, elas se encontram já deturpadas com a censura à imprensa;

O Conselho de Delegados reunido em 25 de Outubro de 1921 resolve: Protestar publicamente contra mais este atentado contra a liberdade de imprensa.

Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários para se ocupar das resoluções tomadas no conselho de delegados.

«A Batalha» e a nota oficial da C. G. T.

PORTO, 26. — A Batalha de ontem e o seu suplemento de segunda-feira foram bastante lidos e procurados, tanto pelo elemento operário, como pelo elemento mais remediado, burocrata e político. Nos cafés, era raro aquele que não estivesse a ler os dois números.

A nota oficial da C. G. T. foi muito comentada, caindo no agrado de quasi toda a gente, que se conformou plenamente com a sua doutrina. Só os caluniadores é que talvez não gostassem dela. Mas esses, felizmente, são poucos.

Bairros Sociais

Os trabalhos não paralisarão

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, que há dias tem procurado entrevistar o ministro do Trabalho sobre a falta de verba nos bairros sociais, não tendo conseguido até à data tal deslutar, e sendo informada que o novo titular da pasta do Trabalho tinha ido para Lamego, entrevistou o chefe do seu gabinete, o qual garantiu que o ministro era um homem de coração e grande continuador da obra do sr. José Domingos dos Santos, e por principio não tinham as obras dos bairros sociais parariam por falta de verba, e tanto assim que pediu à mesma comissão para o informar se ainda havia verba para duas semanas, porque, de contrario, não tinha dúvida em telegrafar ao ministro do Trabalho comunicando-lhe a situação em que os mesmos bairros se encontravam.

A comissão informou haver ainda na Caixa Geral dos Depósitos a quantia de 3.500.000\$00 da verba aprovada pelo parlamento de 10.000.000\$00 votada para os bairros sociais.

Ficou a mesma comissão de entrevistar o ministro do Trabalho na próxima segunda-feira.

MALAS POSTAIS

São hoje expedidas malas postais, pelo Porto, para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus e Baía e pelo Aradela, para a Madeira, Las Palmas, Africa Oriental via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral às 8 horas para o primeiro e as 12 para o segundo e fechando para este os registos às 10.

Ainda os atentados

Como foi preso o coronel Botelho de Vasconcelos

O coronel Botelho de Vasconcelos foi preso em casa por três marinheiros, um civil, um bofeteador e uma patrulha da guarda republicana.

Como estivesse deitado, forçaram-no a levantar-se, dizendo-lhe: — Calce as botas boas, porque tem de caminhar muito.

Quando desciam a escada, o coronel notou que se tinha esquecido do tabaco. Um dos captores voltou-lhe: — Não vale a pena. Tu não tens tempo de fumar.

O que se passou depois é sobejamente conhecido de todos.

A família declarou que os captores roubaram ao coronel uma quantia avulsa, anel de brilhantes e relógio esportivo de ouro.

As investigações policiais

O sr. dr. Paiva Lereño, adjunto da policia de investigação, que está dirigindo as investigações acerca dos atentados de que foram vítimas os srs. dr. António Granjo, Machado Santos, Freitas e Silva, José Carlos da Maia, coronel Botelho de Vasconcelos e o chauffeur Gentil, continuou ontem nas suas diligências, tendo tido uma larga conferência sobre os factos ocorridos com o chefe do governo, tendo assistido também a essa conferência o sr. dr. Reis Júnior, director da policia de investigação.

O sr. dr. Paiva Lereño declarou aos representantes da imprensa que as investigações vão em bom andamento, tencionando muito em breve dar a conhecer os criminosos e estando já na posse de uma pista importante.

Uma habilidade para encobrir os verdadeiros criminosos

Foi pôsto em liberdade o operário do Arsenal da Marinha, Alfredo das Neves, conhecido por «O Cacholas», por se ter provado não estar envolvido em nenhum movimento político.

Este operário enviou ao «Seculo» a seguinte carta, a que damos o destaque que merece por vir confirmar as pressunções que expusemos no nosso artigo «Fuzilados, não!» inserto no nosso suplemento de segunda-feira.

Eis a carta: Lisboa, 27 de Outubro de 1921. — Sr. Director do «O Seculo»:

Como o jornal de v. noticia na sua edição da noite, fui preso pela Policia de Segurança do Estado. Esta minha prisão tão irrisória como absurda, foi uma habilidade para encobrir os verdadeiros criminosos dos ultimos e repugnantes atentados em que foram assassinados dedicados e autênticos republicanos.

Diz-se, não sei com que fundamento, que um dos assassinos do malogrado capitão de fragata Carlos da Maia é um marinheiro conhecido pelo «Cacholas».

Como se dá a circunstância de eu ser operário do Arsenal de Marinha, e os meus companheiros de trabalho, por mera brincadeira, me chamem pelo «sobriquete» de «Cacholas», pelo facto de eu ter uma cabeça grande, vá de atribuir-me o facto para assim encobrir o tal «fardilha». Mas o que a P. S. E. não sabia é que Carlos da Maia era meu amigo pessoal e meu correligionário político, como meus amigos são também os irmãos do saldos extinto!

Por esta amostra, dir-se-ia que foi dada ordem para se arranjar vítimas, que substituíam os criminosos de facto, com o fim de as corporações a que pertencem não ficarem manchadas. Aqui fica o aviso às futuras vítimas, visto que pelo meu lado não pegou, porque se pegasse era graça. — Agradeço à redacção de «O Seculo» a publicação desta carta para esclarecimento da verdade. — Alfredo das Neves, (conhecido pelo «Cacholas»), operário do Arsenal da Marinha.

Protestos

«A direcção da «Caixa de pensões do Arsenal da Marinha» tendo em vista a feição altruísta e humanitaria da Instituição que dirige e ainda porque ao caracter dos indivíduos que a compõem repugna a pratica de violências e abominações como aquelas que se cometem na noite de 18 do corrente, nesta cidade, lastima profundamente as atrocidades cometidas afirma o maior respeito pela vida humana, preconizando a implantação de principios e hábitos de tolerancia e acatamento pelas opiniões de todos os cidadãos.»

Os corpos directivos do Centro Escolar Socialista de Alcântara resolveram dar todo o apoio ás notas do Conselho Central sobre os ultimos atentados da noite de 19 para 20 do corrente resolvendo também enviar um officio à Associação dos Chauffeurs protestando contra o assassinato do seu camarada Carlos Jorge Gentil.

Remoção de presos

Os presos que se encontravam em S. João da Barra, em virtude dos ultimos acontecimentos, passaram para o presidio da Trapa.

Os presos por questões sociais

Quando serão, afinal, postos em liberdade?

A comissão pró-presos delegada da C. G. T. e a dos revolucionários sociais, avistaram-se ontem novamente com o ministro da justiça afim de saber o resultado das deliberações do conselho de ministros sobre a libertação dos presos por questões sociais, sendo por aquele senhor comunicado que não tendo reunido o conselho nada ficou resolvido.

Sobre os presos entregues ao governo e condenados pelo tribunal de defesa social, deve hoje proceder-se à revisão dos processos respectivos para serem postos em liberdade.

Voltaram aquelas comissões a falar ontem com o ministro do interior e director da policia de segurança do estado, para tratar da situação do operário italiano Giovanni Miceli, ficando assente partir amanhã para o Brasil, onde tem sua familia.

Dizem-nos da Arcada:

A Confederação Geral do Trabalho esteve ontem conferenciando com o sr. ministro da justiça acerca da libertação de presos por questões sociais, assunto que, segundo promessas feitas, deve ficar brevemente resolvido.

Corticeiros de Lisboa

Reuniu a classe corticeira do Poço do Bispo, extraordinariamente, para apreciar a nota da Federação Corticeira sobre a libertação dos presos por questões sociais.

Resolven a classe dar todo o apoio à Federação e C. G. T. sobre o mesmo assunto e enviar um telegrama ao presidente do ministério do seguinte teor: «A classe corticeira, reunida, reclama de v. ex.ª a immediata libertação dos presos por questões sociais.»

Sindicato Unico Metalúrgico de Almada

Afim de tratar da libertação dos presos por questões sociais, reúne hoje, pelas 17,30 horas, a assembleia geral do Sindicato Unico Metalúrgico de Almada, pedindo-se a comparência de todos os associados.

Sindicato Corticeiro de Belem

Reúniram os corticeiros de Belem em assembleia geral, sendo pelo delegado à Federação expostas as resoluções tomadas por este organismo, que a assembleia acatou, esperando pelas suas deliberações. Resolveu-se enviar ao presidente do ministério o telegrama seguinte:

«O Sindicato Corticeiro de Belem, reunido, reclama a v. ex.ª a immediata libertação de todos os presos por questões sociais.»

Cesteiros de Gonçalo

Para apreciar a situação dos presos por questões sociais, reuniu em assembleia geral esta classe, estando a sede repleta de camaradas de ambos os sexos, os quais foram unânimes em reclamar do governo a libertação de todos os camaradas presos, tendo enviado um telegrama ao presidente do ministério nos seguintes termos:

«Associação Cesteiros Gonçalo, reunida assembleia geral, reclama liberdade presos questões sociais; apoia reclamações Confederação Geral do Trabalho; protesta permanencia officina cesteiros na Penitenciaria Lisboa, prejuizo industria particular.»

Classes operárias de Agueda

AGUEDA, 24. — Teem-se manifestado as classes operárias a favor da liberdade dos presos por questões sociais, que a Batalha, órgão da C. G. T., tem brillantemente defendido. Prossiga, pois, na santa causa, que terá o apoio dos que a defendem.

Operários da Construção Civil e Metalúrgicos de Portimão

Os Sindicatos Unicos da Construção Civil e Metalúrgico e os operários da industria de conservas de Portimão e arredores, enviaram ao presidente do ministério o seguinte telegrama:

«Tendo conhecimento do liberal programa da junta revolucionária, pede instantemente a v. ex.ª a libertação de todos os presos por questões sociais, fazendo votos ardentes para que não sejam mais uma vez esquecidas tam justas regalias populares, aguardadas com sincera ansiedade.»

Operários: comprando a BATALHA, assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurais o sucesso dum jornal que é o vosso.

A morte do dr. Pedro de Matos

Effectua-se hoje o julgamento dos pretensos inculpações

Respodem hoje, pelas 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, D.ºs Honenjo Júnior, João Ferreira e Sebastião Graça, acusados de terem tomado parte no atentado que vitimou o juiz do Tribunal de Defesa Social dr. Pedro de Matos, facto que se passou no dia 5 de Junho do passado ano, na Avenida Almirante Reis.

O exército e a politica

O problema da ordem no regime republicano foi confiado às opingardas. Como estas necessitassem de homens para desempenhar a sua função mortífera, foram arrancados ao trabalho penoso e útil milhares de indivíduos válidos.

Tanto a república confiou o problema da ordem ao exército, que este vendo-se em terreno conquistado sobrepôs-se a todos os poderes políticos, sociais e morais, constituídos.

O exército, segundo o patriótico critério dos militaristas, servia para manter a ordem no país. Pois, o exército tem sido, até hoje, o mais perigoso foco germinador da desordem.

E' o general sr. Gomes da Costa quem claramente o confirma nos seguintes termos:

Uma vez estabelecido este conflito de opiniões a dentro da familia militar, uma vez lançado o exército nessa fornhalha ardente de desordem, de indisciplina e de anarquia que se chama enfaticamente a politica portuguesa, é evidente que num curto prazo, que não é difficil de fixar, não haverá nem um só homem neste país capaz de o conter e manter na disciplina indispensável.

Invadido e conquistado pela politica, pertencendo a ele um grande número de officiaes que acumulativamente teem quasi o exclusivo do poder civil, elo veio contribuir para a espantosa desordem da sociedade portuguesa, tornando-a mais sangrenta e odiosa.

Não se pode evidentemente atribuir a desordem que ele tem trazido à vida portuguesa, aos soldados.

Basta recordar que estes são, na sua maioria, absolutamente incul-tos, e que a disciplina militar, impeditiva do raciocínio, inimiga e aniquiladora da vontade individual, transforma o mais pobre dos homens no mais doloroso e grotesco dos fantoches.

O soldado tem disparado a espingarda à ordem dos superiores, contra homens e contra principios, com uma perfeita inconsciência. Pobres bolas de ténis pulando ao sabor das raquetes da politica!

Eliminada facilmente a culpa que maus intencionados possam querer atribuir aos soldados, é necessário discutir se ela pertencerá aos superiores.

Os officiaes superiores são envolvidos pela politica. E num no período de constantes revoluções, os officiaes são forçados a tomar partido. Teem de ser pelo governo ou contra elle. Dando-se porém o facto de alguns governos terem saído de insurreições militares, o official que o defende por aquilo que considera disciplina fiel, contra a sua vontade, envolvido na vida politica, porque depois tem de o manter, sendo para isso necessário bater-se contra os revolucionários que preparam a sua queda.

Pode contudo dizer-se que nem todos os officiaes superiores são politicos. O general sr. Gomes da Costa expõe a situação difficil dos que se mantendo neutrais se esforçam por não colaborar na desordem, com as seguintes palavras:

Desde que o Ministério da Guerra, com uma estreiteza de vistas de miope, cercio, diminuiu, roubou, espalhou as funções e atribuições dos comandantes de divisão, transformando-os de pura e simplesmente em prebostes, e portanto apenas com competência disciplinar, não só reduziu os generais comandantes de divisão a uma impotência completa, como até o que é pior, os transformou em simples fantoches movidos pelos cordeiros que as muitas e variadas repartições superiores puxam ao seu belo prazer e quasi sempre descontraditadamente.

Não se pode ser mais franco, nem mais verdadeiro. Um official superior do exército, irritado por ser ver desprestigiado, só tem dois caminhos a seguir: ou demittir-se ou revoltar-se.

O sr. Gomes da Costa preferiu demittir-se. Estas razões que apresentamos não servem para isentar o exército das suas culpas nesta pavorosa desagregação social.

Continuamos afirmando que elle lhe tem prestado o seu concurso e para outra coisa não tem servido.

Quanto maior é o poderio do exército, maior será o poderio da desordem.

O que não queremos é cometer a tolhe de responsabilizar dos homens pelas consequências inevitáveis do militarismo.

O sr. general Gomes da Costa reforça as nossas opiniões concordando com as suas sobre o perigo social que o exército constitue.

EM ALMADA

Os tanceiros em greve

ALMADA, 27. — C. — Continua no mesmo pé a greve destes camaradas devido à teimosia dos industriais.

Em reunião magna de ontem foi apreciado um officio dos industriais, em que estes declaram dar 65\$0 de ordenado aos jornaleiros, e aos empreiteiros o mesmo que ganham os tanceiros do Poço do Bispo.

Isto é: Para os jornaleiros dão um aumento de 50 % aproximadamente, e aos empreiteiros (casqueiros e lavantes) a aumento de 20 %.

A classe repudiou tal proposta, pois que isso iria fazer uma divisão na classe. Pois se o aumento pedido era de 60 % em geral, como é que podiam aceitar uma tal disparidade?

Dizem os industriais no mesmo officio que não dão mais aos empreiteiros, porque os industriais do Ginjal não podem ficar em situação de desigualdade perante os seus colegas do norte, ou seja de Lisboa.

Como é que se compreende então que dando os industriais de Lisboa um aumento que de casa para casa varia entre 20 e 30 %, se os industriais signatários do officio em questão não teem medo dessa desigualdade, dando aos seus jornaleiros 50 %? Então a tal desigualdade, será só nos empreiteiros?

Não é por aí, senhores industriais, que o gato vai às felhós.

Nós percebemos bem donde parte a causa da intranquencia.

Os operários aceitam os 50 %.

Mas os serem 50 % para todos ou então, irem todos trabalhar de jornal.

O mesmo officio diz que caso a classe não aceite a proposta que os operários devem levantar as ferramentas no prazo de 48 horas.

Esse palão não mete medo a ninguém, estejam certos disso senhores. E a prova é que os operários não esoceram

pelas tais 48 horas, pois já hoje foram levantar as ferramentas.

A classe encontra-se bastante animada, e está pronta a lutar o tempo necessário até que justiça lhe seja feita.

Alguns industriais, pelo menos estes da ultima hora, como o sr. Salvador Raposo, que era o que mais bramava na associação contra os patrões, estavam acostumados aquele conservantismo da classe.

Pois senhores, a classe vai despertando para a luta, e não satisfará os desejos de Raposo nem de qualquer outro que se julgue no direito de a amesquinhar.

A classe resolveu entregar as demarches para a solução da questão, à União dos S. Operários local, com quem d'ora-avante os industriais devem tratar, nem representando isto um acto de fraqueza mas sim um acto de disciplina sindical.

O incêndio a bordo do «India»

Consegue-se salvar o barco, mas a carga está perdida

Pouco depois da 1 hora de ontem manifestou-se incendio, com grande violencia, no porão n.º 2 do vapor India pertencente aos Transportes Marítimos, que estava atracado à muralha da Alfândega, e que, pelas 6 horas, se fez ao largo, sendo rebocado para a Cova da Piedade pelos rebocadores «Setubal», «Cabo da Roca», «Estoril», «Buarcos» e «Figueira da Foz», e encalhado pelas 8 horas.

O India trazia para Lisboa 26.900 volumes e para Hamburgo e Bremen 37.000 volumes, além de milhoes de ginjas, tendo já descarregado na Alfândega cerca de 6.000 volumes.

O incendio foi devido a combustão espontanea na copia, que se encontrava no terceiro porão.

Pode-se considerar a carga perdida, mas o barco salva-se.

A última revolução e os argentinianos donos "disto"

Uma parte do país mergulhou, no presente momento histórico de revanches políticas, no mais doado sonho de realizações práticas. Houve uns atitudes pessoais violentas, covardes e convenientes, praticados por criminosos que mancharam um acto revolucionário de salvação nacional; mas, aparte o sacrifício ingente e inesperado do fuzilamento sumário dos dois fundadores da República, o regime vai desta vez caminhar na senda do progresso dos idealismos e da bondade, sobretudo. Tudo vai carregar nos eixos: a administração pública vai ser cuidadosamente honesta; as receitas públicas vão ser inteligentemente empregadas no fomento nacional, as despesas vão ser sábiamente restringidas ao mínimo; os quadros dos funcionários vão ser moralizadamente reduzidos, incluindo o exército, que ficará o estritamente necessário à manutenção imprescindível da harmonia social burguesa. Os campos vão ser cultivados e mais intensamente possível, os baldios aproveitados e mais depressa que se possa, as quedas de água transformadas em força motriz, impulsionando o desenvolvimento da indústria e do trabalho mais respeitado, mais protegido e mais remunerado. Morigerar-se há também a exploração mercantil e castigar-se há, inexoravelmente, todos os especuladores da miséria pública, todos os causadores da ruína dum povo inteiro! Como já antevemos um tam tentador programa transformado em vela enfiada ao vento fagueiro, fazendo singrar a nau nacional num róseo mar de felicidades efêmeras! Partindo, desde há 30 anos, do Porto da Revolução, em demanda dum sistema mais ideal e humano, era justo que, após tantas tempestades desfeitas, se triunfasse das procelas e se aportasse ao promontório desejado, num deslumbramento de luz redentora, numa apoteose flamejante de igualdades, fraternidades e liberdades, saídas pela gai-votada alegre a anunciar-nos a terra das realidades positivas...

Oh! como este sonho tam embalsamador mais uma vez se desfaz de encontro ao bloco dos interesses oligárquicos, como as vagas se esborroam quando embatem nas frágil!

O último movimento revolucionário não passará, afinal, duma das muitas mutações no engrandecido cenário do teatro político. A sociedade não foi abalada nos seus alicerces, constituindo-se por de sobre as suas ruínas uma outra mais perfeita, mais justa, mais igual, mais humana. Com os privilégios e desigualdades, persistem os ladrões da Bolsa, os quadrilheiros da finança, aqueles Courtales que afirmam que as fortunas adquiridas pela especulação «pertencem a inteligência que está para a Bolsa como Rafael para a pintura, Fidias para a escultura, Miguel Ângelo para a arquitectura e Homero para as belas-letras! Uma revolução que não toca, nem pensa tocar, na actual estrutura social, modificando-a, refundando-a em novos moldes igualitários, reconhece *ipso facto* ainda esses miseráveis que, por direito de talento, se apelidam os príncipes da Bolsa, os reis da Finança, os imperadores do mundo. Logo, pois, o movimento revolucionário nem é destinado à salvação nacional, nem destinado à salvação pública. Quando muito inclina-se para o interesse duma determinada casta duns determinados indivíduos.

Os nanceiros nunca foram patriotas, são internacionalistas e, triste é dizê-lo mais internacionalistas do que os próprios operários.

A bancocracia alimenta-se do mal das nações, lucra com o fomento das guerras. Quanto mais um país se afunda, tanto mais os bancos prosperam. Não é o que sucede entre nós? E' por isso que os autores do 50 milhões, contracto internacional, ficaram invulgarmente perante a justiça burguesa, que não chega a ser uma potestade de 16.ª ordem perante a força financeira, que detem tudo nos seus cofres.

E' sabido que a sociedade está baseada no roubo. Desde quando? Desde o momento que apareceram uns bandidos a proclamarem o — Isto é meu.

Todavia, eles mesmos lutavam, guerreavam, manjavavam as armas para efectuarem as suas conquistas e construir o seu património.

Os feudais faziam-se, de lança em punho, nas encruzilhadas traiçoeras. Como hoje, os rapinantes preístóricos adoravam o seu Deus-Mercúrio, o protector divino dos ladrões, de quem se julgavam descendentes directos e favoritos, e, portanto, o centro da criação, o rei do planeta, criado e enriquecido para seu exclusivo usufruto e prazeres.

Era uma espécie de antropocentrismo fraudulento... Os nossos maneja-dores de dinheiro e orientadores da mão-baixa em grande, também são um tanto antropocentristas: nas suas capelas resplendentes de ouro e pedrarias multicores rezam muito devotadamente, ao seu Jeová-Molho ou Den-Milhoio.

Ora os nossos financeiros são parentes directos dos antigos saqueadores. O velho saque, porém, era muito arcaico, não era das quadrilhas, muitas vezes, abatia muito ao efectivo. A inteligência desenvolveu-se e com ela evoluiu a forma de roubar. Isto quer dizer que os rapinantes, tornando-se menos pelejadores e mais comodistas, concertaram-se no estudo de obrigar, voluntariamente, as vítimas a despojar os seus bens nas mãos avaras dos especuladores, em vez de terem de lançar-se numa luta sangrenta para os conquistarem.

Esta arte, fundaram-se as bolsas, os bancos e as companhias, para quem, mais tarde, Luís Bonaparte concedeu o anonimato, assim como Luís Filipe permitiu o anonimato dos títulos. Como resultante fatal, vieram os trusts; — o trust do petróleo, o trust do carvão, o trust dos caminhos de ferro, o trust da navegação, o trust da metalurgia, o trust das oficinas, o trust da moagem e panificação o trust da habitação, o trust das ferramentas, o trust dos campos, o trust da tecelagem, da alimentação, do comércio, da indústria, de tudo enfim, quanto existe.

Servindo-me das frases de Trousseau: «como e mercúrio sibilho que se insinuava, pelo seu peso e sua fluidez através de todos os poros da pedra-matriz para se apoderar das mais pequeninas parcelas do metal precioso que ela encerra; como a abominação terna, cujos anéis parasitas sugam, na sua circunvolução todas as vísceras do corpo humano; assim o vampiro mercantil faz correr os seus tentáculos até às ramificações extremas do organismo social, para dele haurir toda a substância e tirar-lhe todos os sucos.

O feudalismo industrial, mais pesado, mais insaciável do que o feudalismo nobiliário, sangra uma nação até à última gota, critica-a ou abastarda-a, mata-a, dum mesmo golpe no físico e no moral.

E' por isso que o povo, por diferentes vezes em França, gritava ao desfilhar diante da Bolsa, onde se embuscam traiçoeiramente os devoradores de dinheiro: *Abaixo os ladrões!* Já na Revolução Francesa, perante o presidente da Convenção, em 1792, uma deputação do Conselho Geral da Comuna declarava desassombradamente: «Uma coligação de ricos capitalistas quer apoderar-se de todos os recursos territoriais e industriais; não contente de produzir a carestia das subsistências — como parece estarmos remontados a esta época, e contudo já lá vão 129 anos — não contente de produzir a carestia das subsistências, desnatura-as fermentando, envenenando as bebidas.

Sobre os restos da antiga, quer elevar-se a uma nova aristocracia pelo fatal ascendente das riquezas. As casas de comércio, de banco, as caixas de socorros que se pretendem patrióticas, ligaram-se com o tirano das Tulherias, para eslaímarem o povo e conduzi-lo pela fome ao despoisismo. Aqui, também se tratava de fazer a velha. E apesar de toda a promessa de fazer a nova aristocracia como se fizera à velha. E apesar de toda a promessa de fazer a nova aristocracia como se fizera à velha. E apesar de toda a promessa de fazer a nova aristocracia como se fizera à velha.

Napoleão, que a princípio exaltou a especulação criando bolsas e oficinas de corretores, deve mais a sua derrota à conspiração dos financeiros, que engendraram uma intriga de bolsa e uma fome artificial, do que aos exércitos inimigos. Que o diga a campanha da Rússia. Foram ainda esses patifes, esses salteadores, esses salteadores, que negociaram, ante e post-bellum, com os estrangeiros, em detrimento do nosso país. São eles que têm sob a sua alçada, sob o seu poderio, toda a vida dum povo, provocando a superprodução e o sub-consumo, este em relação àquele. Os filibusteres da bolsa, dos bancos e da corretagem tem tudo monopolizado, até o próprio Estado, que lhes deve o favor de muitos empréstimos...

E' preciso ver-se: a bancocracia é um degenerativo de bancocracia. Isto é: um banco, ao mesmo tempo que é uma banca, é também um depósito do capital jogado nas bolsas, cuja batota infrene absorve toda a produção, escaemoteia todo o trabalho do povo das fábricas e das oficinas, dos campos e das minas. O abuso e a multiplicação dos bancos, corresponde ao abuso e multiplicação das bancas financeiras. Daí a bancocracia, que arruina um povo, que corrompe consciências, que avilta e escraviza milhões de seres, provoca as crises, as guerras, as fomes, as revoltas civis, todos os flagelos, enfim, que martirizam a maior parte da humanidade.

A última revolução política, na capital, destruiu uma infinidade de bancas. Não atingiu, porém, outras maiores, mais importantes: as primárias. Nem os seus pontos sofreram abalo algum. Esta circunstância habilita-nos, pois, a considerar tudo na mesma; desde que os argentinianos continuam a dar e embalar cartas.

Tudo o programa revolucionário, apesar de mínimo do mínimo, fica-se nas tintas. A sociedade é a mesma; e desde que assim é, a mesma tirania política, económica e social ficará igualmente, com a sua propriedade privada; o parasita defraudando o produtor; o mercantilista envenenando o consumidor; os palácios sobrepo-do-se às choupanas; os ricamente instalados graças dos que não têm moradia, — por mais humilde que seja; os patagruelicos mostrando o caixão do lixo aos que têm fome; as fábricas e as oficinas na mão dos que não trabalham para explorar os que trabalham; o dinheiro servindo como agente de troca em vez da permuta livre entre as populações livres; o ensino privilegiado dos ricos; o gozo natural e espiritual só pertença dos usurários Alfredo Silvas, Totas, Setos, Ferrelinhas, que são os Askanins portugueses...

E' por estas e por outras, que o sonho em que caiu uma parte do país, se dá de desfazer de encontro ao bloco dos interesses oligárquicos, como as ondas do mar se desfazem quando embatem nos rochedos...

E a pirataria prosseguirá inalterável e em ordem crescente; os aventureiros irão despojar o Estado, para que este sobrecregue o povo, dos seus haveres; os abutres irão depenando os filgados do Prometeu-trabalhador, numa cubica de insalutamentos indescritíveis, numa cupidã, intolerante de pilhagens monstruosas.

Corromper-se há mais alguns caracteres e esfarrapar-se há ainda mais o pendilhado moral burguês, até que, de graduação em graduação, o termómetro social marcará o máximo dos escândalos e da devassidão. E' nesse momento, por entre o cacópharo das revoltas, que o operariado-organizado, que o povo, farto de sofrer, surgirá para pôr termo ao império capitalista, porque ele nem

Teatro São Luiz
Empresário: Artur Emano
1 de Novembro
Estreia da companhia
Otole do Carvalho
com a revista em 2
actos e 10 quadros
2 SESSÕES
Bichinha gata...
Original de Ernesto Rodrigues, João
Bastos, Felix Bermudes e Lino Fer-
reira, musica de Wencelau Pinto e
Julio Almeida.
BILHETES A VENDA

Pessoal da Carris de Ferro

Importantes deliberações

Reuniu esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas.

Ao serem iniciados os trabalhos, o agente de policia que ali se encontrava declarou que a assembleia não podia funcionar sem que para isso houvesse autorização do comandante geral da guarda republicana.

Dadas as explicações precisas e depois da declaração de que a classe estava autorizada a reunir, assumiu a presidência o camarada Carlos Fortes, secretário pelos camaradas António Carlos Raposo e José Coelho Alexandre.

Antes da ordem dos trabalhos, a classe tomou conhecimento que o camarada Manuel de Almeida Lopes se encontrava enfermo, sendo imediatamente aberta uma quele em seu favor, quele que deve continuar hoje e amanhã.

A seguir usou da palavra o camarada Cláudio dos Santos, da comissão de melhoramentos, que saíu a classe pela maneira nobre como soube responder à afronta da Companhia. Relata minuciosamente o resultado das várias demarches encetadas junto da Companhia e do governo para anulação do aviso afixado por aquela e no qual impunha ao pessoal um desconto de 5800 nos já parcos salários. Diz ainda que a classe unida e sindicada deve saber responder a todas as afrontas de que seja alvo.

Nesta ocasião a assembleia manifestou-se ruidosamente, dando entusiasticas vivas à solidariedade do pessoal da Carris e à organização operária em geral.

Cláudio dos Santos termina as suas considerações apelando para a solidariedade da classe, caso venha a ser declarada uma greve geral em prol da libertação dos presos por questões sociais.

Fala depois Armando Martins, que seguindo na ordem de ideias do orador antecedente, exorta a classe a continuar unida, visto que a Companhia prepara o salto de tigre para a esmagar.

Santos Júnior, usando da palavra, apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Conservarem-se unidos e dispostos a agir, declarando imediatamente a greve geral da classe assim que a Companhia exerce qualquer perseguição;
- 2.º Imediatamente tornar público por meio de manifestos e comunicados na imprensa o motivo da declaração da greve, caso esta se venha a declarar;
- 3.º Declarar também que a classe não abdica das suas reclamações há longo tempo entregues e já aceites pela Companhia;
- 4.º Considerar traidores da classe aqueles que não acatarem as resoluções da assembleia magna realizada em 20 do corrente;
- 5.º Novamente telegrafar ao ministro do interior pedindo a libertação dos presos por questões sociais.

Esta proposta, depois de admitida, foi aprovada no meio de grande entusiasmo.

Falaram ainda, Manuel Rolo, Carlos Fortes e Abílio da Silva.

A sessão foi encerrada entre entusiasticas vivas ao proletariado organizado.

A morte de Carlos Gentil

A classe dos chauffeurs recebeu mais telegramas de pesar e protesto pelo assassinato do camarada Gentil, da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio e Centro Escolar Socialista de Alentejo.

O Grupo Seara Nova também enviou o seguinte telegrama:

«Direcção Seara Nova apresenta sentidos pésames e o seu protesto contra o bárbaro assassinato de Carlos Gentil, pois entende ser tam sagrada a vida dum operário como a dum estadista. — Camarada Reis, Macedo e Jaime Cortesão.

O presidente da república mandou ontem o seu secretário apresentar pésames à classe dos chauffeurs.

Já atingiu a cifra de 2.139\$00 a quele aberta pelos chauffeurs. A comissão organizadora do funeral recebeu dum anónimo a quantia de 500\$00 para os filhos do desventurado chauffeur.

Já depois de realizado o funeral, chegou a Lisboa uma comissão delegada dos chauffeurs do Norte, composta dos camaradas Carlos Palha, João Fernandes da Silva e outro de cujo nome não pudemos tomar conta, a qual se fazia acompanhar da bandeira do sindicato dos chauffeurs do Norte e de uma riquíssima coroa de flores artificiais com a seguinte dedicatória:

«Preito de homenagem dos chauffeurs do Porto».

Estes camaradas não puderam assistir ao funeral em virtude de o telegrama de Lisboa foi enviado, ter erradamente marcado o dia do funeral para 26, o que penalizou não só a cidade com missão, mas muito, também, os chauffeurs de Lisboa.

Ontem mesmo aqueles camaradas retiraram para o Porto.

Queda dum automóvel

Recebeu curativo no banco do hospital de São João, seguindo depois para casa, Fortunato Barbosa Leão, casado com Daniel Pinto Leão, de 46 anos, residente na Vila Pascoal, na Amadora, que, na Avenida Almirante Reis, caiu do automóvel S. 498, em que seguia, ficando muito contuso no corpo.

sempre há-de só ter energia, como em Barcelos, para linchar um gatuão de igrejas, trazendo em triunfo um bocado do seu corpo ensanguentado. Então, todos os ladrões serão coroados pelos que querem ser livres, não orientados por um padre selvagem, mas pelos princípios sacrossantos dos doutrinaristas revolucionários-sociais.

TEATRO DE S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia dramática Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE - A'S 21 HORAS - HOJE
ESTREIA
JERUSALEM!
[Scenários deslumbrantes — Encenação de António Pinheiro]
HOJE! HOJE! HOJE! HOJE!
Os principais papeis são desempenhados pelos artistas Amélia Rey Colaço, Maria Jádice, António Pinheiro, Henrique de Albuquerque, Robles Monteiro e Ernesto Rodrigues

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal — Reuniu esta noite, a 23 horas, o secretário, conjuntamente com a Comissão Administrativa da Associação dos Compositores e Colaboradores do Edifício Gráfico.

Federação da Construção Civil — A reunião do Conselho Federal efectuada hoje, às 20 horas, teve a presença de todos os delegados da C. G. T. sobre a irradiação dos ex-deputados U. S. O. de Évora que por motivo dos últimos acontecimentos não puderam ser apreciados na devota oportunidade.

Outros assuntos de importância há a tratar, sendo necessária a presença de todos os delegados.

Federação Metalúrgica — Comissão Administrativa — Atm de tratar de assuntos de grande importância, reúne hoje esta comissão, pelas 19 horas.

Conselho Federal — E' convocado este conselho a reunir extraordinariamente hoje, pelas 20 horas, afim de tratar de assuntos de grande urgência e que se prendam com o actual momento social.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

S. U. O. Civil — Seção profissional dos sergentes. — Reúne hoje, a 21 horas, para um assunto de alta importância.

Federação Mobiliária — Para assunto de grande importância, reúne hoje esta comissão administrativa, a 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliário — Comissão administrativa. — Para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução, reúne hoje esta comissão, a 21 horas, para apreciar um assunto de grande urgência e inadiável resolução.

Segunda-feira, 31
Eden-Teatro
Empresa Henrique Barreiros, L.da
Primeiras representações
PAU DE DOIS BICOS
Companhia Nastimento Fernandes

Os acontecimentos no Norte

Vidreiros da Amora

Uma comissão de operários da fábrica de vidros da Amora, acompanhada do administrador do concelho do Selval, solicitou do ministro do comércio a colocação em qualquer obra do Estado, em virtude da fábrica continuar fechada.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa
A comissão de melhoramentos do pessoal e trabalhadores da Exploração do Porto de Lisboa, tendo-se avistado com o respectivo director para tratar de aumento de salário, obteve como resposta que o conselho resolveria dar os \$25 atrasados, a contar de Setembro de 1920, ou seja desde a data em que foram oferecidos à comissão transacta \$159, mas que o conselho então deliberou dar \$125. Mais disse aquele director que esta resolução sairia em decreto no *Diário do Governo*.

Chauffeurs
Uma Comissão Delegada do Sindicato dos Chauffeurs em Portugal entrevistou ontem o presidente do ministério, a quem apresentou uma exposição com algumas reclamações de carácter moral, baseadas na lei reguladora da circulação de automóveis e condutores, ficando de ir amanhã saber o resultado.

Núcleo de Lisboa-Sede central — Convidam-se todos os sócios que pagem na sede, que se encontrem em atraso de cotas, a viram a pagar, todos os dias, das 20 às 23 horas, na sede central, onde se encontram as camaradas que tenham em seu poder livretos do C. D. S. a prestar contas.

Associação de Socorros Mútuos Carlos Rey Colaço — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1921. Não comparecendo a maioria dos associados, fica transferida para as 10 horas do dia 6 de Novembro.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Reúne amanhã, pelas 1

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'ouvidos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o aparelho e permitem-lhes sons reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptéria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanquiros, 84, 1.º D.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Tel. fones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carria, vagonetes e todos os pertences de material
"Decauville"

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Com
panhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta
belicosa nos seguros de cereais e palhas.
ALEM DISSO, A MUNDIALNADA COBRA a título de ENCARGOS
ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00—Reservas: 640:696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino...	1830	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teat.)	2800
Alfred Binet.—A alma e o corpo...	800	Jean Gruet.—A vida do direito...	2800
Alfredo Noves Dias.—Razão (poema social)	800	Laisant.—Iniciação matemática...	2800
Benoist.—Arte de estudar...	1830	Le Bon.—Evolução geral da vida...	800
Benoist.—Crítica e vida...	800	Manuel Ribeiro: A Catedral...	2850
Brussel.—A vida social...	1830	Imperiosa verdade...	800
Clemence Jaquinet.—História Universal (2 vol.)	4800	O sentido de viver (versos)...	1800
Colson: Organismo económico e desordem social	2850	Mirbeau: O Jardim dos Suplícios...	1830
Dante: A ciência e a vida...	2850	Memórias duma criada de quarto...	3800
Mechânica da vida...	1800	Neno Vasco.—O Pecado de Simóna Tolstoi...	800
Dastre.—A vida e a morte...	2850	Sonata de Kreutzer...	1800
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social...	800	Vitor Hugo: França e Bélgica (3 v.)...	3800
Faguet: Iniciação literária...	3800	Hin d'Islandia (2 vol.)...	3800
Horror das responsabilidades...	1830	Novena e três (2 vol.)...	3800
Fiamaron: Iniciação astronómica...	2800	O homem que ri (5 vol.)...	4850
Astronomia popular...	800	O Reno (3 v.)...	4850
A vida nos estros...	800	O último dia de um condenado...	1830
Curiosidades astronómicas...	800	Zola: Alogria de viver (2 vol.)...	3800
Gorki: Os degenerados...	1830	A conquista de Plassans (2 vol.)...	3800
Scenas de família (teatro)...	1830	A fortuna dos Rougons (2 vol.)...	3800
Ibsen.—Os espectros (teatro)...	1800	O sr. ministro...	2800
		A tuberculose (3 v.)...	4850
		Paradiso das Dams (2 vol.)...	3800
		Tereza Raquin...	1830
		Reinach.—História das religiões...	800
		Strauss.—A vida e a nova fé...	1830
		Toulouse.—Como se deve educar o espirito...	2800

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto... 24\$00

Botas de bom calf de cor... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marques do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, giletes, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competição. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoras, casacos. Um grande sortido de kakis.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanquiros, 255

Leiam à tarde

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIRES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortido de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tinas para banho, bidés, lavatórios, baldes e regadores. Não compre sem primeiro visitarem o GRANDE DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

8.º Aditamento ao cartaz horário D 153

Em virtude do estabelecimento do novo horário que começa a vigorar ao dia 30 do corrente, o comboio n.º 17 do próximo dia 29 não fará serviço de passageiros das estações de Lisboa-Rocio até Torres Novas para as da linha de Beira Baixa. Os passageiros de 1.ª e 2.ª classes procedentes das estações de Lisboa-Rocio, Setúbal e Santarém com destino a aquela linha seguirão a destino nesse dia pelo comboio n.º 15 que parte de Lisboa-Rocio às 21-15, e os das restantes estações, bem como todos os de 3.ª classe, deverão seguir pelo comboio n.º 121 que parte da mesma estação às 18-45, Lisboa, 15 de Outubro de 1921.
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço 10 — Pelo correio 13

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.



Calçado bom, bem feito e barato

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz... 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça... 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna... 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas... 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca... 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes de 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 68

Gama

GRANDE VARIEDADE DE

BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 15 para registro

Fornece para revender

TELEFONE: 1.020—Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51—LISBOA

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

A seguir:

Anastácio José

por Mário Domingues

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números, 2\$50, pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo

Ferreira, torreira da Erva. Noutras localidades nos agentes de A Batalha.

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO

GRANDE ARMAZEM

DE

CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50

" " 2 " 23\$00

" " cor " 24\$00

" da Moda calf preto... 30\$00

no de cor " " ca " 30\$00

PECHINCHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora: Sapatos pelica desde... 11\$00

" vitela " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde... 20\$00

Calçado d'abafo

Preços sem competição



Não me ralo!

Vou ali à Chapellaria Luzitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELLARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54

LISBOA

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Serviço de Livraria

DE

A BATALHA

Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a \$50 encadernadas:

Algebra elementar—aritmética prática—Geometria linear—geometria—de física—de mecânica—de modelação, ornato e figura—de projecções—de química—Escrituração Commercial e Industrial—Geometria Plana e no Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 7850—Materiais Agricola, 5850—Nomenclatura de máquinas e caldeiras, 5850—Problemas de máquinas, 5850.

Construção Civil

Obras a \$50 encadernadas:

Acabamentos das Construções—Alvenaria e Cantaria—Edificações—Encanamentos de água e de esgoto—Materiais de construção—Terraplenagem e alvenaria—Trabalhos de Carpintaria Civil—Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de officios

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 4800—Electricista, 3800—Fabricantes de tecidos, 5800—Ferreiro, 3800—Fogueteiro, 3800—Formador e Estecedor, 3800—Fundidor, 4800—Guilho-plastista, 4800—Motores de Explosão, 4800—Navegante, 4800—Pintor, 4800—Sapateiro, 4800—Serralheiro Mecânico, 4800—Torneiro Mecânico, 4800—Indústria Alimentar, 5800—Indústria Cerâmica, 5800.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10 para registro.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131—PORTO

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS (a Arroios), n.º 2

Telefone—Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, junto ás avenidas novas—Campo de equitação, recreios e jogos—Optima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso commercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exame, no anno escolar findo, FICARAM APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma unica excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primario, apresentados a exame de admissão aos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um delle a classificação de distincto com direito ao premio «Midosi». As aulas abrirão no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução.—Sua situação presente.—Suas causas.—Seus efeitos.—O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE